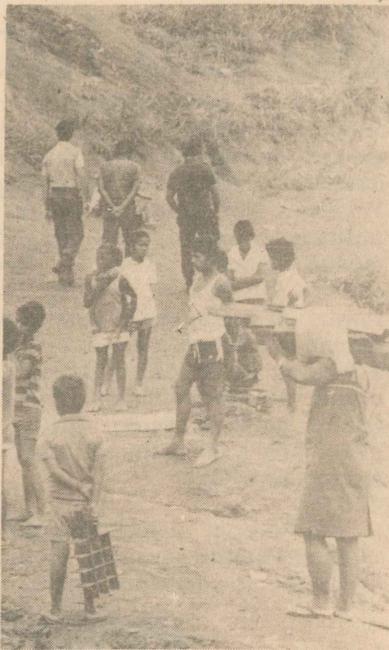


# Termina invasão do Romão com mandado da Justiça

AT 14/10/82 p. 35. 2. col. C. 4, 5 e 6.

Romero Mendonça



## Os invasores lamentaram a derrubada dos barracos

Segundo denúncias dos moradores do Romão e dos ex-possesores, a ocupação foi estimulada por um vereador, candidato à reeleição pelo PDS. Este vereador, ainda segundo os ex-possesores, os abandonou. Sem nenhuma assistência jurídica, a primeira ação impetrada contra os ocupantes acarretou na saída de todos da invasão.

Evanir Gonçalves Pereira assinalou que o oficial de Justiça "falou que estava tomando as primeiras providências. Os outros que tomassem as suas providências. Ficamos sem saber quem deveria adotar

estas medidas e quais seriam elas. O oficial foi claro ao dizer que se o terreno não estivesse limpo até o meio-dia, ele chamaria um choque para botar fogo em tudo".

Os ex-possesores ficaram sem saber se foram funcionários da Prefeitura — ou apenas os contratados por Marta Borsotti — que estavam no local para queimar tudo, caso os possesores não recolhessem, eles próprios, o material. Revelaram que "o marido de dona Marta estava com um galão de gasolina para botar fogo".

A maioria dos ocupantes eram pessoas humildes, que recebem apenas salário mínimo e pagam aluguel. Dos ocupantes, cerca de 300 assinaram um documento pedindo ao governador do Estado que lhes arranje um lugar para ficar.

Eles pretendiam levar o abaixo-assinado ontem pela manhã, mas um dos membros da Comissão de Moradores foi informando no Palácio Anchieta de que o governador não estava. À tarde, reunidos em aproximadamente 40 pessoas, eles procuraram o vice-governador, José Carlos da Fonseca, para entregar o abaixo-assinado. Até às 15 horas, não haviam sido atendidos, mas estavam na ante-sala com audiência garantida.

Para quem ainda tem esperança de conseguir um lote, como Evenir Batista, o Estado do Espírito Santo tem alternativas. Existem na Fazenda Itanhenga, na Rodovia do Contorno, 150 alqueires de terra onde o Governo vem assentando milhares de possesores que receberam seus lotes inteiramente de graça.

Na área da invasão — que não deu certo — permaneciam ontem quatro policiais e uma guarnição de rádio patrulha, visitados por outros policiais, também em rádio patrulha. A região, que chegou a ter até 5.000 pessoas em trânsito ou limpando o mato, estava ontem à tarde praticamente deserta.

Todas as choupanas e barracos construídos entre os morros do Romão e do Cruzamento, próximo a Fradinhos, foram destruídos ontem pela manhã, terminando assim uma ocupação iniciada na segunda-feira da semana passada e que custou, além do trabalho de limpeza do terreno e guarda da posse, duas vidas: dois dos ocupantes foram mortos por picada de cobra. Agora, como disse um posseiro "acabou o sonho de ter um barraco próprio", alimentado por aproximadamente 4.000 pessoas durante estes dias.

Alguns dos ex-possesores, que moram no Romão pagando aluguel, disseram que não houve violência física contra os possesores. Maria Bernadete Souza explicou que "na parte da manhã vieram dois camboões, cheios de policiais, e os homens que fizeram a demolição já estavam por aqui. Ai, o oficial de Justiça chegou e mandou derrubar todos os barracos".

## PRESSIONADOS

Foram os próprios donos dos barracos que demoliram tudo. A derrubada dos barracos, que começou às 7h30, havia sido encerrada já às 11 horas. "Fomos informados de que o mandado de reintegração de posse era só para o lado de cá. Mas a Dona Marta também aproveitou para demolir os barracos na área onde ela diz que é dela" relata Evanir Gonçalves Batista, membro da ex-Comissão de Moradores da área.

O mandado de reintegração de posse foi mostrado pelo oficial de Justiça apenas de longe, segundo relatam os ex-possesores, mas o deputado Nelson Aguiar (PMDB), que esteve na área ocupada anteontem, afirmou que o mandado foi requerido por Décio Figueiredo de Aguiar e deferido pelo juiz José Rosa. De qualquer forma, saiu tudo mundo que estava localizado entre os morros do Romão e do Cruzamento.